

# N A T A L   D O   S E N H O R

Mestre Amado e Generoso,  
 Nas bênçãos de Teu Natal,  
 Também nós te recordamos  
 No campo espiritual.

E lembramos comovidos,  
 A noite ditosa e bela,  
 Em que surgiste, exaltando  
 A mangedoura singela.

Divino Pastor, nascias,  
 Na solidão da pobreza,  
 Santificando a humildade  
 Nas luzes da natureza.

E trabalhaste e sofreste  
 Para as vitórias da luz,  
 Desde a esperança do berço  
 Às ironias da cruz.

E embora os Teus sacrifícios  
 Na lágrima, no suor,  
 A Terra, Jesus, se veste  
 De angústia, miséria e dor.

Volta a nós, Pastor Sublime,  
Que o redil da humanidade,  
Se estende aos abismos negros  
De ignorância e maldade.

As tuas ovelhas frágeis  
Cansadas de sombra e guerra,  
Atropelam-se assustadas,  
Ao longo de toda a Terra!

As seitas religiosas,  
Que ensinam a divisão,  
Fomentam carnificinas,  
Envenenando a razão.

A ciência que extermina  
Faz do mundo seu vassalo,  
Enquanto a filosofia  
Prega o bem sem praticá-lo.

Ó Senhor, dá-nos, de novo,  
Fidelidade ao dever,  
No dom da simplicidade,  
No impulso de agradecer.

Que em Teu Natal, nós possamos  
Recordar com mais fervor,  
Teus exemplos de renúncia  
E as tuas lições de amor.

Concede-nos, Mestre Amigo,  
 Nas lutas de redenção,  
 Nova fé, nova esperança  
 Ao templo do coração.

CASIMIRO CUNHA

## S Ú P L I C A

Senhor! Enquanto a Terra se transforma,  
 Lembrando mar revolto ante a bênção celeste,  
 Dá-nos a força de seguir na vida  
 A luz que nos legaste, o exemplo que nos deste!...

Auxilia-nos, Mestre, a suportar, sem queixa,  
 Luta, dificuldade, crise, prova...  
 Que aceitemos contigo a dor por instrumento  
 Que burila e renova.